

CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE VOCAL EM UMA TURMA DO TERCEIRO ANO DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MONTENEGRO/RS

Milena Borchardt da Silva¹
Marion Cristine De Barba²
(marion.barba@ulbra.br/ULBRA)

Introdução

Estudos afirmam que as alterações de voz na infância podem afetar os desempenhos escolar, social e emocional da criança. Os distúrbios vocais em crianças são relativamente comuns, afetando de 6% a 38% da população infantil sendo que destas, 92% podem ter sido originadas do comportamento vocal inadequado, onde 53% apresentaram nódulo e 21% cisto. Ressalta-se que a formação do padrão vocal infantil está intimamente ligada aos modelos vocais presentes no ambiente em que as crianças vivem, sendo assim, pais e outros membros da família desempenham um papel fundamental nas condições vocais das crianças, podendo influenciar os quadros de disfonia infantil.

Objetivos

Promover a conscientização e a educação sobre a saúde vocal entre os alunos do terceiro ano de uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino de Montenegro/RS, visando prevenir distúrbios vocais e incentivar práticas vocais saudáveis.

Metodologia ou Método

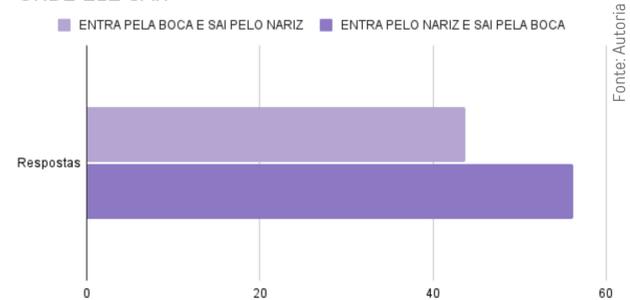
Tratou-se de uma pesquisa-ação experimental e quantitativa, na qual foi abordada uma turma com 16 alunos, entre 8 a 9 anos, que encontravam-se presentes em sala de aula no dia da ação. Dois livros serviram de material de apoio: Higiene Vocal Infantil – informações básicas, e Caderno de Intervenção em Disfonia Infantil – diz a Vozinha, foram trabalhados assuntos como: funcionamento e produção da voz, respiração, psicodinâmica vocal, identidade, hábitos adequados de higiene vocal, além de alguns exercícios.

Com o objetivo de mensurar os conhecimentos trabalhados e as atividades realizadas, foi entregue um questionário com seis questões desenvolvidas pela pesquisadora.

Resultados

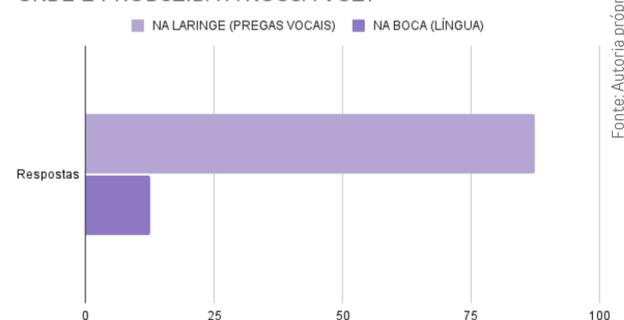
A média de idade foi de 8,56 anos. 56,25% dos alunos responderam que o ar entra pelo nariz e sai pelo nariz e/ou pela boca, 87,5% dos alunos responderam que a nossa voz é produzida na laringe (pregas vocais), 93,75% acreditam que podemos identificar sentimentos pela voz, todos os alunos (100%) afirmaram que gritar, tossir muito e imitar vozes não são saudáveis para a voz, e também concordaram que beber muita água, se alimentar bem e respeitar os colegas são hábitos benéficos para a saúde vocal.

QUANDO RESPIRAMOS, POR ONDE O AR ENTRA E POR ONDE ELE SAI?



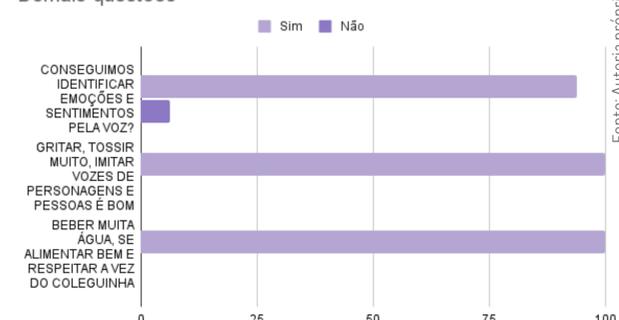
Fonte: Autoria própria.

ONDE É PRODUZIDA A NOSSA VOZ?



Fonte: Autoria própria.

Demais questões



Fonte: Autoria própria.

Conclusão

Baseado nos resultados obtidos neste estudo, observou-se que a maioria dos alunos demonstrou compreensão básica sobre a respiração e a produção da voz, embora ainda haja espaço para melhorias no entendimento conceitual. Ficou evidente que a maioria reconhece a voz como um meio de expressão emocional, além de compreenderem de forma satisfatória quais são os hábitos benéficos e maléficos para a nossa voz.

Referências

1. Noronha AN, Toneli TE, Ferro D, Zart P, Ardenghi LG. Disfonia infantil: Análise dos distúrbios vocais em grupo de escolares. *Pubsaúde*. 2020;3.
2. Tavares ELM, Labio RB de, Martins RHG. Estudo normativo dos parâmetros acústicos vocais de crianças de 4 a 12 anos de idade sem sintomas vocais: estudo piloto. *Braz J Otorhinolaryngol* [Internet]. 2010 Jul;76(4):485-90.
3. Paixão CLB, Silvério KCA, Berberian AP, Mourão LF, Marques JM. Disfonia infantil: hábitos prejudiciais à voz dos pais interferem na saúde vocal de seus filhos? *Rev CEFAC* [Internet]. 2012 Jul;14(4):705-13.
4. Behlau M, Dragone ML, Ferreira AE, Pela S. *Higiene Vocal Infantil – Informações básicas*. São Paulo: Editora Louise LTDA; 1997.
5. Cancela L. *Caderno de intervenção em disfonia infantil*. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa; 2013.